



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA-PMA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE-SESAU  
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III- ANANINDEUA

**SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE MENTAL:** a experiência intersetorial no  
CAPS III do município de Ananindeua-PA

Daniele Conceição da Silva Chucre<sup>1</sup>

**RESUMO**

Este relato de experiência é proveniente do exercício profissional de Daniele Conceição da Silva Chucre, assistente social no CAPS III de Ananindeua, PA, e aborda aspectos do cotidiano profissional voltado ao atendimento de pessoas em sofrimento mental e ao suporte de seus familiares. O projeto “Amor com Amor se Cura” objetiva integrar as famílias no processo terapêutico, orientando-as sobre o manejo de crises e desmistificando preconceitos sobre a saúde mental. Essa orientação busca fortalecer a rede de apoio intersetorial, promovendo educação, autonomia e o protagonismo das famílias no cuidado com seus entes.

A perspectiva do Serviço Social é fundamental para compreender e intervir nas especificidades dessa prática, possibilitando uma atuação voltada para a garantia de direitos e o enfrentamento das contradições sociais que impactam a saúde mental da população atendida. O projeto reconhece o papel crucial da articulação intersetorial, envolvendo outras instituições e serviços, como CRAS, CREAS e escolas, para promover um atendimento integral e contínuo aos usuários do CAPS.

Ao incentivar a participação ativa das famílias, o projeto "Amor com Amor se Cura" contribui para que cada familiar compreenda o processo terapêutico de forma mais inclusiva, assumindo um papel de protagonista na assistência ao paciente. A atuação conjunta entre diferentes setores e o protagonismo familiar refletem o impacto positivo dessa rede de apoio integrada no tratamento de saúde mental, promovendo avanços significativos na qualidade de vida dos envolvidos e no fortalecimento dos vínculos familiares, essenciais para o processo terapêutico e reintegração social dos

usuários.

**Palavras-chave:** CAPS, Serviço Social, Saúde Mental, Intervenção Familiar e Direitos Sociais

## 1 INTRODUÇÃO

O processo histórico de políticas públicas de saúde mental foi longo, conflituoso e contraditório, rodeado de diversas lutas para garantia de direitos. Com a Lei da reforma psiquiátrica 10.216/2001 novos dispositivos foram criados para atendimento das pessoas com transtorno mentais e seus familiares. Em destaque a criação do centro de atenção psicossocial (CAPS), órgão responsável pelo apoio psicossocial prestado a pessoa em sofrimento mental e seus cuidadores.

A implementação e substituição dessas instituições para o tratamento e acompanhamento desses indivíduos, possibilitou um grande avanço na área social e saúde mental, a qual tem como foco central o cuidado, respeitando-os como cidadão de direitos, viabilizando o acesso gratuito a população e efetivação de acesso aos direitos. Junto a essa instituição está, o Serviço Social, uma profissão regulamentada pela Lei 8.662/93, e regida pelo seu próprio Código de Ética Profissional, na qual seu compromisso foca na defesa e a garantia de direitos sociais, além de atuar no fortalecimento da democracia e a emancipação social.

O projeto de intervenção realizado no CAPS III Ananindeua visou incluir e orientar as famílias no tratamento de usuários com transtornos mentais, proporcionando um ambiente de apoio e acolhimento. Observou-se a importância de integrar a família no processo terapêutico, considerando seu papel essencial no manejo do sofrimento mental e na prevenção de recaídas.

---

<sup>1</sup>Assistente Social da Política de Saúde Mental

## 2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

No Brasil, antes da reforma psiquiátrica, pessoas com transtornos mentais eram excluídas da sociedade e internadas em hospitais psiquiátricos, onde muitas permaneciam a vida toda, submetidas a tratamentos cruéis como choques elétricos, choques insulínicos e lobotomias. A reforma começou no final da década de 70, após a ditadura militar, com o objetivo de mudar os modelos de atenção à saúde mental e promover a saúde coletiva.

Em 1989, o deputado Paulo Delgado apresentou o projeto de reforma, que se tornou a Lei nº 10.216/2001, conhecida como Lei da Reforma Psiquiátrica ou Lei Antimanicomial. Em 2002, o Ministério da Saúde criou os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) como alternativa aos hospitais psiquiátricos. Os CAPS fazem parte da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que visa acolher e tratar pessoas com transtornos mentais e dependências, oferecendo um modelo de cuidado não-hospitalar e diversificado, incluindo atenção básica, psicossocial, urgência, emergências e reabilitação psicossocial. Os CAPS são serviços de referência para casos mais graves, necessitando de cuidados intensivos e reinserção psicossocial.

Os centros, em suas diferentes modalidades, são pontos de atenção estratégicos da Raps: serviços de saúde de caráter aberto e comunitário, constituído por equipe multiprofissional e que atua sob a ótica interdisciplinar, realizando, prioritariamente, atendimento às pessoas com sofrimento ou transtorno mental, seja em situações de crise ou em processos de reabilitação psicossocial.

O Serviço Social compõe a equipe multiprofissional dos Centros, atuando principalmente:

*[...]junto com familiares contemplando o contexto sócio econômico, sócio familiar, cultural, demográfico enfim dados que darão relevância ao trabalho do Assistente Social no processo de conhecimento da realidade dos sujeitos envolvidos, observações, estudos sociais, parecer social, reuniões de equipe matricial que viabiliza a compreensão do trabalho psicossocial aos trabalhadores da rede de saúde municipal, dentre outras técnicas e instrumentos. (SCHULTZ et al, 2010, p. 3)*

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA-PMA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE-SESAU  
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III- ANANINDEUA

Deste modo, o/a assistente social que atua na Saúde Mental busca compreender a realidade do sujeito, suas peculiaridades, intervindo na demanda que, muitas vezes, está velada. Para isso, necessita também desvelar o contexto das relações sociais e os reais fatores que influenciam diretamente no agravamento do transtorno mental vivenciado pelo sujeito.

Neste sentido, este relato de experiência abordará aspectos do cotidiano profissional de Assistentes Sociais atuantes na Política de Saúde Mental, no CAPS III- Ananindeua, na elaboração da rede de serviços em apoio ao tratamento em liberdade a partir de grupos intersetoriais que possibilitaram novas abordagens em saúde mental, na tentativa de diminuir seus agravos e potencializar seus acessos e garantia de direitos.

Em 14 de Setembro de 2022, deu-se o primeiro grupo de cuidado à família com a participação da Massoterapeuta Bianca Ciprandi com Tema: "Amor com amor se cura" a atividade desenvolvida possibilitou desenvolver técnicas de relaxamento em situações de estresse, bem como pedir ajuda em momentos de sobrecarga, foi possibilitado aos usuários/familiares presente, sessão de auriculoterapia, mostrando possibilidades alternativas de cuidado e autoregulação.



*"As práticas integrativas e complementares em saúde, como a auriculoterapia, oferecem um cuidado holístico, visando ao bem-estar físico e emocional, e podem ser uma importante ferramenta no apoio ao tratamento de transtornos mentais." (Ministério da Saúde, 2018).*

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA-PMA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE-SESAU  
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III- ANANINDEUA

Sendo assim, somos levados a diariamente encontrar mecanismos e estratégia para intervenção, usando da criatividade para articular junto aos usuários ações efetivas que visem a ampliação da qualidade dos serviços prestados e da execução da política. Como por exemplo, esclarecer aos usuários o caminho que podem recorrer a garantir seus direito , as instâncias que devem zelar pelo cumprimento dos deveres do Estado. É um desafio que exige coragem e persistência, mas que tem relação expressiva com a defesa do projeto de sociedade defendido pelo projeto ético-político profissional.

As demais atividades executadas,coaduna com a experiência profissional, ao instigar o **posicionamento do/a assistente social a favor do cuidado em liberdade**, uma vez que a Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis sociais e políticos das classes menos favorecida é um princípio ético da profissão.

É fundamental promover a participação ativa dos usuários em espaços democráticos, para que compreendam que essa participação vai além da simples presença em consultas médicas; é essencial incentivar a atuação em organizações comunitárias, permitindo enfrentar as crescentes precariedades das políticas sociais, especialmente na Saúde Mental. A articulação intersetorial se torna evidente quando o CAPS estabelece conexões com diversas instituições, como o CRAS, o CREAS, hospitais gerais, escolas e serviços de saúde comunitária, fortalecendo a rede de apoio e ampliando as oportunidades de cuidado e inclusão.

(Relato M.I) *“Em um dos momentos mais críticos do meu tratamento, precisei de uma internação breve, e o CAPS agilizou todo o processo em parceria com o hospital psiquiátrico da região. Depois da alta, essa articulação se manteve para garantir que eu pudesse retornar ao CAPS com um plano de acompanhamento contínuo”*. S.I.C

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA-PMA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE-SESAU  
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III- ANANINDEUA

Diante deste relato mostra-se o trabalho articulado entre APS e CAPS em Ananindeua, atividade que têm sido indispensável no acompanhamento e das informações em caso de mudanças de estratégias no cuidado.



(Relato A.P) *“As oficinas e atividades em grupo no CAPS me ajudaram a desenvolver habilidades sociais, enquanto os encaminhamentos externos me deram suporte em áreas como assistência social e apoio ao emprego. A equipe do CAPS, em constante diálogo com outros setores, me ajudou a acessar recursos para lidar com questões práticas, como orientação para benefícios sociais e inclusão em projetos sociais. Esse apoio integrado foi essencial para que eu conseguisse estabilidade na minha vida e pudesse voltar a me envolver com a comunidade”.* S.I.C

Dr.Kamilla Barbosa é advogada Previdenciaria e parceira do CAPS, através de ações como esta em reuniões ampliadas ou rodas de conversas, nossos usuarios tem compreendido de forma ampla acessar seu direito ao BPC, bem como ampliar o acesso a empregabilidade através da lei de incentivo a PCD ao mercado de trabalho.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANANINDEUA-PMA  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE-SESAU  
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III- ANANINDEUA



### 3 Metodologia:

As atividades do projeto foram realizadas semanalmente, às quartas-feiras, com duração de uma hora, na sala de oficina do CAPS. O público-alvo incluiu famílias e cuidadores dos usuários em atendimento, sendo priorizada a comunicação prévia para garantir a participação. Cada grupo contou com a presença de até 20 participantes. As reuniões foram coordenadas pela assistente social Daniele Chucre e contaram com o suporte de uma equipe multiprofissional.

O projeto envolveu uma variedade de atividades, incluindo palestras, rodas de conversa, práticas integrativas e discussões sobre situações de crise. Estas atividades foram estruturadas para educar e empoderar as famílias, fornecendo orientações sobre cuidados, direitos sociais e práticas complementares de saúde.

### Cronograma:

O cronograma foi rigorosamente seguido, com eventos distribuídos ao longo do período de execução do projeto. Cada atividade foi conduzida por profissionais qualificados, como especialistas em direito previdenciário, massoterapeutas, farmacêuticos e assistentes sociais de diversas áreas, que

abordaram temas relevantes para o público-alvo.

### **Resultados e Impacto**

Durante a execução do projeto, observou-se uma evolução significativa na interação e no envolvimento das famílias com o processo terapêutico dos pacientes. Os familiares passaram a compreender melhor as questões relacionadas à saúde mental e, como resultado, se sentiram mais confortáveis e capacitados para lidar com situações de crise.

#### **O projeto também favoreceu:**

**Acolhimento e Comprometimento Familiar:** As famílias relataram um maior senso de pertencimento e valorização em seu papel de apoio ao tratamento, o que contribuiu para a redução dos índices de abandono.

**Desenvolvimento de Redes de Apoio:** A formação de redes de apoio familiar foi uma conquista importante, facilitando o compartilhamento de experiências e suporte mútuo entre as famílias.

**Fortalecimento da Rede Psicossocial:** O projeto promoveu o fortalecimento do vínculo entre as famílias e o CAPS, além de estabelecer conexões com outras unidades de saúde e assistência social.

#### **4. Desafios Enfrentados**

Durante a implementação do projeto, alguns desafios foram identificados:

**Baixa Escolaridade e Dificuldade de Compreensão:** Um dos principais obstáculos foi a necessidade de adaptar a linguagem e a abordagem das atividades para atender famílias com baixa escolaridade e dificuldades em compreender o tratamento terapêutico.

Questões Socioeconômicas: Fatores como desemprego e insegurança alimentar impactaram o engajamento de algumas famílias, exigindo articulação com outros serviços de assistência social para um suporte mais abrangente.

## **5 CONCLUSÃO**

O projeto "Amor com Amor se Cura" demonstrou ser uma iniciativa eficaz na promoção da saúde mental e no fortalecimento do vínculo entre famílias e o CAPS. Ao proporcionar um espaço de acolhimento, educação e apoio, conseguimos empoderar os familiares, tornando-os protagonistas no processo de cuidado de seus entes queridos. A diversidade de atividades, planejadas para atender às necessidades específicas desse público, contribuiu para uma melhor compreensão das questões relacionadas à saúde mental e para o desenvolvimento de habilidades necessárias para lidar com situações de crise. Os resultados observados, como o aumento do senso de pertencimento, a redução do abandono dos tratamentos e a formação de redes de apoio familiar, são evidências do impacto positivo que o projeto teve na vida das famílias atendidas. Além disso, a integração com outros serviços de saúde e assistência social fortaleceu a rede psicossocial, ampliando o suporte disponível para as famílias. No entanto, os desafios enfrentados, como a baixa escolaridade e as questões socioeconômicas, ressaltam a importância de uma abordagem contínua e adaptável. A experiência adquirida ao longo do projeto oferece subsídios valiosos para futuras intervenções, reforçando a necessidade de uma comunicação clara e de um suporte abrangente que considere as diversas realidades das famílias. Em suma, o "Amor com Amor se Cura" não apenas proporcionou ferramentas práticas e conhecimento às famílias, mas também fomentou um ambiente de solidariedade e apoio mútuo, essencial para a promoção da saúde mental e do bem-estar social. A continuidade desse trabalho é fundamental para consolidar os avanços alcançados e garantir que mais famílias possam se beneficiar desse suporte.

## REFERÊNCIAS

BEHRING, E. R. Política Social no contexto da crise capitalista. In: CFESS/ABEPSS. **Serviço social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. São Paulo: CFESS/ABEPSS, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Implantação das Redes de Atenção à saúde e outras estratégias da SAS**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014a. 160 p. Disponível em: . Acesso em: 22 de set. 2023

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria 3.588, de 21 de dezembro de 2017**. Altera as Portarias de Consolidação nº 3 e nº 6, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências.